

6

Metodologia de pesquisa

Este capítulo destinado à metodologia de pesquisa trata da especificação dos percursos seguidos e recursos adotados a fim de se captar subsídios para a sustentação desse trabalho.

Esse estudo, como já fora antes especificado, objetiva gerar e expandir conhecimento a respeito do papel do autor de LD para o ensino de LI como LE no Brasil. O propósito é fornecer não uma base de dados, mas uma base de conhecimento para a interpretação acerca da formação, crenças e expectativas do autor. E ainda sobre o modo como o mesmo se reconhece ao exercer sua profissão. Trata-se de uma pesquisa básica que procura fazer avançar a teoria e o conhecimento científico e não de uma pesquisa aplicada que visa resolver problemas práticos.

A fim de estipular um instrumento o mais confiável possível a partir de informações obtidas num universo reduzido de pesquisados, optei por uma pesquisa de estudo de caso e uma abordagem qualitativa ao refletir e interpretar as informações obtidas dos autores indagados.

Foi constatada a propriedade de se utilizar tal método de acordo com definição de Chapelle & Duff (2003) sobre estudo de caso. A suposição é a seguinte:

Como uma forma de pesquisa interpretativa e indutiva os estudos de caso exploram os detalhes e significados da experiência e geralmente não tentam testar uma hipótese prévia. Ao invés disso, o pesquisador procura identificar padrões importantes e temas nos dados. A riqueza dos estudos de caso está relacionada à quantidade de detalhes e à contextualização que é possível quando apenas um ou um número pequeno de casos enfocados e questões são analisados. (Chapelle & Duff, 2003, p. 164, minha tradução)¹

A principal justificativa, portanto para se optar pelo estudo de caso é a possibilidade de se atingir um conhecimento mais profundo sobre o assunto alvo. E por se tratar de um tema de pesquisa novo e ainda pouco explorado, uma suposta característica tida

¹ As an interpretive, inductive form of research, case studies explore the details and meanings of experience and do not usually attempt to test a priori hypotheses. Instead, the researcher attempts to identify important patterns and themes in the data. The richness of case studies is related to the amount of detail and contextualization that is possible when only one or a small number of focal cases and issues are analyzed.

como desvantagem do estudo de caso qual seja, restringir a extrapolação da análise para universos mais amplos, não se apresenta nesse caso como tal.

Já a escolha da abordagem qualitativa se mostrou a mais viável e propícia por se tratar de um estudo descritivo que busca entender os fatos como um todo a partir das declarações de profissionais que expõem suas crenças e subjetividades.

Godoy (1995, p. 58) diz que a pesquisa qualitativa “parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares, e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada”.

Embora a maioria das pesquisas se utilize de um método único de coleta de dados, não é incomum a combinação de mais de um método a ser usado. Sendo assim, ao avaliar qual seria a melhor maneira de conduzir minha investigação conclui que poderia fazer uso de questionário complementado por entrevista.

Foi utilizado um questionário auto-explicativo com perguntas abertas que poderiam ser complementadas nas entrevistas que foram feitas posteriormente. A intenção era conceber um instrumento de captação de dados confiáveis e válidos visto que segundo Fowler (1984, p. 74): “Bons questionários maximizam a relação entre as respostas gravadas e o que o pesquisador está tentando medir.” (minha tradução).²

Sobre as vantagens de se empregar entrevistas como método uma delas é que se trata de uma das técnicas mais utilizadas na pesquisa qualitativa. Fowler (1984) ressalta:

Ainda outros argumentam que as entrevistas pessoais são a melhor maneira de fazer perguntas delicadas. Os entrevistadores têm uma oportunidade de criar empatia e estabelecer o tipo de verdade que é necessária para os respondentes descreverem informações potencialmente sensíveis. (Fowler, 1984, p. 65, minha tradução).³

Ao contrário das entrevistas estruturadas onde se obtém informações mais objetivas e sucintas, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Nesse tipo de entrevista é possível ao entrevistado dar informações mais elaboradas e extensas, o que se mostrou inteiramente coerente com a metodologia aqui utilizada.

² Good questionnaires maximize the relationship between the answers recorded and what the researcher is trying to measure.

³ Still others argue that personal interviewers are the best way to ask sensitive questions. Interviewers have an opportunity to build rapport and to establish the kind of trust that is needed for respondents to report potentially sensitive information.

Dessa forma meu *corpus* se constitui das informações contidas nos questionários e entrevistas feitas com quatro autores brasileiros de LD para o ensino de LI como LE. Três desses autores trabalham numa mesma editora localizada na cidade do Rio de Janeiro, e que foi criada para atender exclusivamente às demandas pedagógicas e didáticas de uma tradicional e conceituada instituição de ensino de língua inglesa no Brasil. O outro autor trabalha para uma grande editora nacional, também localizada no Rio de Janeiro, e sua participação nessa pesquisa se coloca como um contraponto em relação à dos demais autores em função dos ambientes e contextos profissionais nos quais se diferenciam.

6.1

Perfil dos participantes

Os autores que participaram desta pesquisa se caracterizam conforme será esclarecido a seguir.

A autora denominada XX, a respeito da sua formação acadêmica, possui como qualificação mais recente curso de mestrado incompleto a ser concluído no primeiro semestre de 2007 em instituição de ensino superior do Rio de Janeiro. Seu tempo de experiência na presente função como autora, na época em que respondeu o questionário, era de dois anos e seis meses. Esta participante trabalha para uma editora nacional que é prestadora de serviços exclusiva de uma tradicional escola de idiomas no Brasil. Além de autora, exerce a função de gerente de filial de uma dessas escolas. Essa autora não possui outros livros publicados.

A autora YY também trabalha para a mesma editora mencionada acima. Sua qualificação acadêmica mais recente é um curso de especialização em educação infantil em instituição de ensino superior do Rio de Janeiro, concluído em julho de 2004. Atualmente, além da função de autora exerce também as de professora e editora. Segundo foi declarado em seu questionário trabalha como autora há quatro anos. Essa autora possui outros livros publicados.

O autor ZZ também compõe o quadro de autores da editora em que trabalham as autoras XX e YY e atualmente se dedica exclusivamente à função de autor. Sua formação acadêmica mais atual é um curso de mestrado em instituição de ensino superior inglesa concluído em 2000. Seu tempo de experiência nessa função, na época

em que respondeu o questionário desta pesquisa, era de cinco anos. O autor possui outros livros publicados.

A autora NN, já mencionada como aquela que representa um contraponto no universo dos pesquisados, tem como formação acadêmica mais recente pós-doutorado realizado em instituição de ensino superior do Rio de Janeiro, concluído em julho de 2004. Seu tempo de experiência nessa função era de vinte e um anos na ocasião em que respondeu o questionário e além de autora trabalha como professora universitária. Essa autora também possui outros livros publicados. Um outro fator de grande relevância no perfil dessa autora em relação aos demais entrevistados é o fato de a mesma trabalhar em uma editora nacional de grande porte que produz LD para escolas fundamentais e de ensino médio de todo o Brasil. Dessa forma, o conteúdo desses livros é totalmente diverso daqueles produzidos pelos autores XX, YY e ZZ. Esses três últimos autores produzem material para um público que estuda em uma escola de idiomas. Seus trabalhos são destinados exclusivamente para esses alunos e possuem conteúdo diferenciado pelo fato de se tratar de um “curso particular de inglês”. Isso implica levar em consideração fatores diferenciais, só para citar alguns dos mais importantes: existência de ambientes, recursos didáticos e salas de aula projetadas para o ensino de LE, turmas reduzidas, público pagante e professores capacitados e especializados no ensino de LI como LE.

O questionário utilizado nessa pesquisa é composto de vinte questões. Em um primeiro grupo de perguntas ocorrem quatro indagações pontuais a respeito do nível instrucional do autor. A primeira indaga sobre a sua formação acadêmica no que diz respeito a sua qualificação mais recente, completude, data de conclusão e instituição de ensino em que ocorreu. Esse primeiro grupo de questionamentos visa coletar dados que possam comprovar o tempo de escolaridade desses profissionais e se possuem grande especialização acadêmica. Esse tipo de informação procede pelo fato de se acreditar que esse profissional é também um pesquisador. Sendo assim, que meios utiliza para se aperfeiçoar: através de especializações formais de ensino ou com a busca e a prática do dia-a-dia?

Um segundo grupo de perguntas composto de cinco questões buscam delinear alguns pontos do dia-a-dia desses autores considerados como empregados de uma editora empregadora. Essas perguntas são a respeito de: tempo de experiência do autor nessa função; se a editora para a qual trabalha é nacional ou estrangeira; se possui outros trabalhos publicados; que recursos utiliza normalmente para desenvolver seu

trabalho e se exerce outra função profissional paralela. Esse levantamento auxilia na avaliação do seguinte tema: se esse profissional se dedica regularmente a essa função em tempo integral, ou seja, se esse trabalho é tido como seu principal meio de sustento. Esses dados poderão mais tarde comprovar ou não a teoria de que o princípio dos direitos autorais é um elemento de salvaguarda dos rendimentos para sustento do autor, que não é só um artista que escreve pelo prazer de escrever, mas que também depende de um salário para sobreviver.

O terceiro e último grupo de perguntas se caracterizam como abertas e pretendem possibilitar ao autor discorrer sobre aspectos ideológicos que envolvem seu trabalho. Essas perguntas indagam sobre se o autor participa do plano de marketing do material que desenvolve e se considera importante essa participação; que temas escolhe usar; que aspectos leva em consideração a respeito do seu público alvo; sobre a sua visão de língua e se essa visão de língua é endossada pela editora ou não; sobre a sua visão de ensino da língua e se também essa visão é endossada pela editora ou não; se após a publicação do seu material ele / ela acompanha os seus desdobramentos; como se sente em relação à influência de novas tecnologias; como se sente em relação à reprografia não autorizada de sua obra, visto que a cópia ilegal fere o princípio de direitos autorais e portanto fragiliza a noção de propriedade intelectual e também causa prejuízos financeiros à cadeia comercial de criação de LDs; se considera que a sua obra por si só cumpre inteiramente os objetivos estabelecidos e finalmente, se devido às várias participações simultâneas de outros profissionais e às diversas etapas de revisão a que seu trabalho é submetido se ele / ela se sente verdadeiramente o autor (a) do seu livro. Essas questões são em grande parte auto-explicativas em relação ao que se pretende apreender a respeito do autor e que está relacionado às principais questões teóricas discutidas nesse trabalho. Porém, para que o leitor possa avaliar com maior profundidade essas perguntas o modelo de questionário utilizado neste estudo encontra-se no Anexo 3. Sobre a minha escolha por perguntas abertas me pautei, entre outras, mais uma vez em colocação de Fowler (1984):

Elas permitem ao pesquisador obter respostas que não foram antecipadas. Elas podem também descrever mais minuciosamente as reais visões do respondente. Terceiro, e esse não é um ponto trivial, os respondentes gostam da oportunidade de responder algumas questões com suas próprias palavras. Responder somente escolhendo uma resposta já dada e nunca ter a oportunidade de dizer o que se passa pela sua cabeça pode ser uma experiência frustrante. Finalmente, perguntas abertas são apropriadas quando a lista de

respostas possíveis é maior do que é viável apresentar aos respondentes. (Fowler, 1984, p. 87, minha tradução)⁴

Devido a esse trabalho não pretender esgotar todas as questões que dizem respeito ao tema principal, o uso de perguntas abertas e o estudo de caso se mostraram procedentes. Outra justificativa para essa escolha metodológica é que, por se tratar de um tema de pesquisa pouco explorado a liberdade dos colaboradores de se expressarem livremente pode gerar informações valiosas e promissoras para um trabalho futuro.

O universo dos pesquisados compunha-se inicialmente de seis colaboradores que já haviam respondido seus questionários. Por razões técnicas e de cumprimento do cronograma não foi possível que dois desses participantes realizassem suas entrevistas. Dessa forma, levei a pesquisa a termo a partir dos quatro autores que além de responderem o questionário também puderam fazer as entrevistas.

Os questionários foram enviados via *e-mail* aos respondentes, com a ressalva de que os mesmos seriam entrevistados pessoalmente em uma outra ocasião. Os questionários foram devolvidos algumas semanas mais tarde pelo mesmo meio eletrônico. Depois de respondidos os questionários foram agendadas as entrevistas com o aviso prévio de que seriam gravadas para posterior transcrição e publicação no corpo desse trabalho.

As entrevistas foram gravadas em fita cassete e tiveram a duração de uma hora em média cada uma. Todos os participantes demonstraram extremo interesse em colaborar e sentiram grande entusiasmo ao falarem sobre seu trabalho. Um roteiro que eu nomeei como Tópicos Gerais para a Entrevista (ver anexo 4) serviram de guia para os questionamentos. O formato de transcrição das mesmas é uma tabela composta de três colunas: a primeira especifica o número da linha, a segunda quem fala – pesquisadora ou autor e a terceira contem as falas, sendo que as minhas aparecem em negrito. Não foi usado nenhum tipo de notação, os pronunciamentos foram reproduzidos *verbatim* e em sua íntegra. Aos autores, a fim de preservar o sigilo sobre suas identidades, foram atribuídos códigos aleatórios, a saber: XX, YY, ZZ, NN.

A análise do material coletado consistiu em classificar e categorizar as informações criando e recriando suposições, mas, sobretudo verificando se confirmavam,

⁴ They permit the researcher to obtain answers that were unanticipated. They also may describe more closely that the real views of the respondent. Third, and this is not a trivial point, respondents like the opportunity to answer some questions in their own words. To answer only by choosing a provided response and never to have an opportunity to say what is on one's mind can a frustrating experience. Finally, open questions are appropriate when the list of possible answers is no longer than it is feasible to present to the respondents.

invalidavam ou ainda “enfraqueciam” conceitos e referenciais teóricos inicialmente propostos.

Os conteúdos dos questionários e das entrevistas foram analisados e escrutinados unitariamente e depois comparados entre todos a fim de estabelecer conexões, padrões e também divergências.

A análise e discussão dos dados da pesquisa e a descrição dos resultados serão tratados no próximo capítulo.